

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ANOS INICIAIS

Sueli Iraci Canova¹
Leandra Ines Seganfredo Santos²

RESUMO

O presente estudo se propõe investigar a importância do ensino de Língua Inglesa (LI) em anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do município de Sinop - MT, com o objetivo de mostrar como os alunos de anos iniciais interagem com o ensino de LI e os métodos adotados no ensino-aprendizagem. É uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, com observação participante e entrevistas feitas com professoras e alunos. Percebeu-se o gosto das crianças pela LI e a maneira diversificada do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: língua inglesa, anos iniciais, ensino-aprendizagem.

Introdução

Na era da informatização, estamos inseridos em uma sociedade globalizada, buscando entender e interagir com uma nova língua universal, a saber, a Língua Inglesa. Neste sentido, o objetivo principal desta pesquisa é investigar como os alunos de anos iniciais interagem com a Língua Inglesa. Para tanto, procurei analisar e compreender qual sua importância, o método desenvolvido no ensino-aprendizagem e a aceitação do conteúdo exposto de forma explícita e coerente ao aluno. Para contextualizar a problemática, dialogo com alguns autores, a fim de conceituar a LI, sua relevância e algumas considerações de como ela interfere na sociedade, bem como na educação.

A aprendizagem da LI, atualmente, passa a ser uma exigência cada vez mais presente em nossa realidade. E a escola como espaço profícuo à construção de novas culturas, não pode ignorar esta exigência do mundo contemporâneo. Sendo assim, o mundo vive em constante mudança e o ensino deve acompanhar esse desenvolvimento e ter como objetivo, educar e formar pessoas críticas que participem do processo.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) Instituto de Linguagens, desenvolvido na Universidade do Estado de Mato Grosso/Campus Universitário de Sinop – MT. E-mail: suelicanova@hotmail.com

² Professora orientadora Ms. Leandra Inês Seganfredo Santos, Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso/Campus Universitário de Sinop, MT. E-mail: leandraines@hotmail.com

A LI evidencia sua abrangência e importância há séculos, tornando-se cada vez mais conhecida e procurada pela nação, pois proporciona um novo conhecimento e qualifica para o mercado de trabalho, tanto interno quanto externo. Por isso, a procura pela aprendizagem da LI se amplifica. Em conformidade com Paiva:

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc... temos de saber falar inglês (PAIVA, 1996, p. 19).

A afirmação acima ressalta a importância do ensino da LI nas escolas e ao oportunizar ao educando o aprendizado de outras línguas, entende-se que uma língua é a expressão do conhecimento, lembrando também, que além das atividades profissionais citadas, depara-se, na vida cotidiana, com as expressões em inglês, seja na Internet, nos eletrodomésticos, nos produtos de supermercados, entre outros.

A língua inglesa na escola

Quanto a inserção da LI no Ensino Fundamental Santos (in ROQUE, 2007, p. 93) relata que “é uma realidade presente e, como acontece no restante do país, não há respostas satisfatórias quanto a aspectos positivos ou negativos que a envolvem”. As escolas, porém, encontram dificuldades na oferta desta disciplina, pois “[...], há escassez de materiais didáticos disponíveis no mercado brasileiro voltados especificamente para o ensino de inglês (ou de qualquer outra língua) como língua estrangeira para crianças que não sabem ler” (SARMENTO & MULLER, 2004, p. 39).

Ainda em conformidade com Sarmiento & Muller (2004) existe uma falha no sistema, o qual está voltado apenas para o ensino de LI para adolescentes e adultos, como se encontra na LDB, Lei nº 9.394/96 artigo 26 inciso 5º.

No entanto, desejo aqui, descrever a importância do ensino da LI em anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos e mostrar que a inserção da mesma nas escolas municipais de Sinop, foi uma política coerente com a nova demanda da sociedade em relação à introdução desta disciplina na matriz curricular desde a Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. Os professores de Letras da rede municipal de Sinop, a partir de 2002, passaram a lecionar a LI.

A criança e o ensino de línguas

Conforme Tonelli (2007), o ensino de LE para crianças nos anos iniciais, tem se proliferado, com relativa rapidez e continuidade. E, de acordo com Piaget, a criança atua em seu ambiente segundo aquisições mentais adquiridas e organizadas pelo ambiente físico e social, constituindo sua inteligência.

Com base nesse pressuposto, pode-se considerar que os alunos de anos iniciais, devido sua idade, têm mais vantagens em aprender a LI. Elas, por sua vez, são mais curiosas e criativas, portanto, facilita-lhes o aprendizado e o acúmulo de conhecimento. Relacionando objetos ou acontecimentos que se encontram no seu entorno mais imediato, levam o aluno a um aprendizado mais compreensível.

E para um melhor aprendizado, Rocha (2007) defende como ensino da LE para crianças, a criação de agrupamentos de gêneros, como os gêneros que fazem brincar - envolvendo jogos; gêneros que fazem cantar - relacionado a atividades musicais e os gêneros que fazem contar – englobam atividades narrativas em verso ou prosa. Já Tonelli (2007, p. 122) defende que o ensino de línguas para crianças deve ser feito através de Histórias Infantis que as mesmas contemplam as necessidades infantis por temas representativos, “ao ouvirem e se envolverem nas histórias, os alunos utilizam a imaginação, um poderoso instrumento para conectar a fantasia e o mundo real”. Quanto a visão de Santos (2005, p. 60) em relação ao conteúdo a ser ministrado nas aulas de LI, a mesma adverte que ensinar “palavrinhas soltas” pode “desencadear uma visão distorcida do que é realmente aprender uma língua em seu sentido mais amplo”. Neste sentido Rocha (in TONELLI, 2007), afirma que a escola pública deve valorizar as experiências vividas pelos alunos fora da escola. É necessário aprender uma palavra nova dentro de um contexto, associar com outras palavras ou mesmo com nosso idioma.

O professor e a língua inglesa

Sobre o ensino nas escolas públicas, Abrahão (2004, p. 19-20) notou que os futuros professores de Letras têm uma opinião a respeito, que pode ser prejudicial à formação profissional e a qualidade de ensino da LI uma vez que os mesmos “afirmam que não se aprende inglês na escola pública e, por isso, o trabalho do professor é mais

fácil [...], não é necessário ter bom desempenho linguístico para dar aula em escola pública”. A autora conclui que esses alunos por não terem um ensino mais aprofundado na escola pública quando estudaram, hoje tem essa crença de que nada de bom é realizado. Apesar disso, após o estágio, a autora notou uma mudança nas crenças de alguns alunos, que afirmaram “que é possível desenvolver um bom trabalho também na escola pública [...] os alunos afirmam que não é um trabalho fácil, pois deve exigir esforço e boa vontade do professor”.

Faz-se necessário, então, que o professor cative seus alunos, proporcionando lhes aulas dinâmicas e descontraídas, de modo a garantir a participação e o interesse da classe. A formação do professor é importante, no entanto, não é somente isto que vai despertar o interesse do ensino das línguas no currículo escolar, faz-se necessário pensar num todo, como equipe escolar, os alunos, quem produz os materiais e até em quem trabalha com a formação do profissional.

Metodologia da Pesquisa

A pesquisa aqui delineada se enquadra nos estudos qualitativos de cunho etnográfico. A denominação de “cunho etnográfico” é plausível para este estudo por existir características etnográficas, no entanto, não foi um estudo do tipo etnográfico no sentido total, por não permanecer por longo tempo em campo, como também não aprofundei os estudos na cultura dos participantes.

Este estudo teve como cenário uma Escola Municipal do município de Sinop, norte do Mato Grosso e está situada num bairro próximo ao centro. As duas professoras participantes da pesquisa atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e são formadas em Letras pela UNEMAT, Universidade Estadual do Mato Grosso. Os alunos entrevistados são dos 1º, 2º e 5º anos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante e entrevistas, com anotações de campo em forma de diário. Os dados coletados foram agrupados e classificados. Foram feitas transcrições literais de excertos das entrevistas e em seguida fiz a análise interpretativa dos resultados do estudo, com fundamentação de teóricos.

Abordagem e metodologias observadas

As carteiras estão dispostas em fileiras, colunas verticais. Angelini (2003, p. 37-38) defende a disposição das carteiras em formação de círculo, “pois além de descontraí-las, os alunos ficam frente a frente aos companheiros e ao professor, têm uma visão de conjunto, observam a participação de todos e sentem que estão no mesmo nível”. As professoras de Letras têm noção desta maneira diversificada de trabalhar e na medida do possível, reúnem os alunos em círculo, para assim descontraí-los e deixar o aluno mais à vontade. Percebi também que existe uma interação aluno \times professoras, pois durante a realização dos exercícios, as professoras incentivavam os alunos com elogios em português, como “muito bem” e “parabéns”. O carinho demonstrado pelos alunos em relação à professora e as palavras de incentivo da mesma, demonstram que “[...] o ensino norteado por gêneros sustenta a importância da afetividade no processo educacional, com o propósito de que a aprendizagem seja bem sucedida” (ROCHA, 2006, p. 78).

A resposta dada por um aluno demonstra a afetividade pela professora ao ser questionado do que mais gosta das aulas de inglês, de imediato respondeu:

Da professora (Aluno nº 10 do 5º ano E, E 11, 04/08/2008).

Assim, o professor precisa atuar de forma subjetiva com cada um de seus educandos, e ao mesmo tempo interagir com todos, construir uma relação de forma tão especial que isso venha a refletir na criança.

Atividades desenvolvidas: ensino através dos gêneros

As aulas assistidas, em todos os anos, foram com atividades lúdicas: jogo, envolvendo o gênero brincar, com latas de leite vazias enumeradas de 1 a 5. A professora colocou as latas desordenadas em cima da mesa e chamou alguns alunos para colocá-las em ordem. Dando sequência, a professora chamou um aluno para buscar five tesourinhas e pediu para ele colocar na lata correspondente ao five. E assim fez com outros alunos até que todas as latas tinham em seu interior algum material que os alunos ali colocaram. Nota-se nas respostas dos alunos a importância de aulas diversificadas, que estimulam o interesse da criança.

Uma brincadeira da lata, que eles, é... do número. Você vai lá no

quadro, tira uma...uma tampinha de Toddy que ela ponhou número, aí você vai lá e acha o nome do número (Aluna nº 05 do 2º ano A, E 06, 04/08/08).

Neste sentido, questionei as professoras com a seguinte pergunta: como você procura motivar seus alunos para aprendizagem da LI?

[...] através de flash cards, jogos, músicas pra que a criança não fique assim desmotivada, tudo que é novo, é novo pra..., o inglês é novo pra ela, então tem que trazer, tem que trazer bastante jogos, dinâmicas que ajudem no melhor desempenho delas (Professora Márcia, E 12, 05/08/2008).

Na fala da professora, percebe-se claramente que têm noção da importância do ensino através dos gêneros, pois um bom professor, participante e estimulador de criatividade, torna suas aulas interessantes para prender a atenção da criança e despertar a criatividade. Desse modo as crianças adquirem a nova língua facilmente, aprendendo sem perceber, pois estão envolvidas com jogos, o que tem grande significância e facilita a aprendizagem.

O laboratório de informática é um importante recurso para desenvolver aulas mais diversificadas e desta maneira a Professora Kathein trabalhou com os alunos Parts of the body que descreve as partes do corpo, com jogos de memória e singular e plural. Percebe-se assim a importância da dinâmica em aplicar uma aula, e neste sentido Consolo afirma que:

Os alunos têm preferência pelo tipo de aula considerada dinâmica, a qual é constituída por atividades que privilegiam a iniciativa dos alunos, e que contam com recursos audiovisuais e atividades lúdicas, que permitem a participação do aluno e a descentralização do professor (CONSOLO, 2006, p. 42).

Os alunos confirmaram o pensamento de Consolo em relação às aulas dinâmicas, principalmente ao usar a sala de informática. Um aluno, ao ser questionado se gostava das aulas de inglês, afirmou que gosta, então perguntei o que tinha de diferente nas aulas de inglês que ele tanto gostava e o aluno respondeu:

-Computador... jogos (Aluno nº. 08 do 2º ano D, E 09, 04/08/2008).

Desta forma, ensinar inglês com base nos gêneros, como os jogos, tem levado os

alunos a novas descobertas, novas formas de aprender, de uma maneira descontraída que prende a atenção deles, principalmente o computador, que fascina qualquer criança em fase de descoberta do novo.

Através da música o aprendizado se torna mais agradável e neste sentido as professoras procuram ensinar as partes do corpo utilizando a melodia de uma canção já conhecida na LM como nos fala a professora:

Sempre que eu vou introduzir, [...], procuro organizar, ou...através, cantar uma música, desinibir um pouco a criança pra que ela, ela alcance aquilo que a gente propõe no final (Professora Márcia, E 12, 05/08/2008).

Também os alunos reforçam essa maneira diversificada de ensinar. Contando como são suas aulas de LI:

Ah, eu gosto mais das..., das músicas que a professora passa (Aluna nº 03 do 5º ano B, E 04, 04/08/2008).

A LM poderá ser considerada como um elo na aprendizagem. Conforme (MELLO, 2005, p. 176), “isso significa que o ensino da L2 não pode descartar o fato da existência da L1 na mente do aprendiz [...] “gostando ou não, a nova língua é aprendida com base em uma língua anterior”. Desta maneira, o aluno constrói seu conhecimento linguístico ao aprender sua LM e a LE inglês contribui com o conhecimento do aluno, comparando a mesma com a LM e envolvendo-o nos conhecimentos.

Oralidade

Também é importante apontar a respeito da abordagem em sala de aula. As professoras enfatizam o uso da oralidade durante as aulas e afirmam que a escrita está em segundo plano, como podemos observar na resposta da professora à pergunta: quais as habilidades da LI desenvolvidas durante suas aulas?

A gente procura desenvolver a conversação né, o vocabulário da criança, a pronúncia, a escrita fica mais pra segundo plano, mas...a gente bate mais na, na fala, né? (Professora Katheine, E 01, 04/08/2008).

Os alunos descrevem como é empregada a oralidade durante as aulas de LI.

[...] e eu gosto muito porque aprende muitas coisas e... aprende como falar certinho, a professora faz a gente repetir a palavra muitas vezes pra gente aprender (Aluno nº 07 do 5º ano D, E 08, 04/08/2008).

Nesta fase inicial é importante trabalhar a segunda língua oralmente, para que a criança não confunda com a língua materna, já que ela está em fase de alfabetização. Portanto, o educador deve reformular seus conceitos e práticas em sala de aula, para motivar o aluno a interagir na sala, com os amigos e até na sociedade, tornando-o assim, um cidadão crítico, capaz de compreender a importância do conhecimento de várias culturas e línguas.

Avaliação e incentivo da língua inglesa

Quanto à avaliação do aprendizado da LI pelos alunos da unidade escolar pesquisada, ela é feita diariamente, não exigindo modelos rígidos como provas, uma vez que as professoras se detêm mais na pronúncia, na oralidade. Sendo assim, questioneei como cada professora avalia o aluno em relação ao aprendizado da LI, e obtive a seguinte resposta:

[...] nós procuramos avaliar eles assim no dia-a-dia, porque a avaliação, é... é um N coisas que você tem que ta avaliando, né? Não é só o que o aluno sabe escrever, [...], se você for avaliar só por uma avaliação escrita, é complicado né? Então a gente tem que prestar atenção no dia-a-dia, ali em sala de aula (Professora Kathein, E 01, 04/08/2008).

Na fala da professora fica entendido que ambas estão cientes de que depende de sua atuação em sala de aula para o aprendizado do aluno e no ensejo aproveito e pergunto se elas usam a LI em sala de aula além do conteúdo proposto e se elas incentivam seus alunos a usarem. Conforme as professoras:

[...] tem conteúdos tipos comandos, as saudações [...] E a gente procura incentivar assim: quer ir tomar água? Então pede isso, pra tomar água em inglês. Quer ir ao banheiro? Pede pra ir em inglês, né? Pra incentivar eles a falar também (Professora Kathein, E 01, 04/08/2008).

Também aproveitei e perguntei se além da sala de aula, qual outro contato que elas acreditavam que as pessoas ou os alunos mantêm com o inglês. Para esta pergunta, obtive esta resposta:

Ah, são vários, né? Porque o inglês tá, no...no mundo todo, você vê na internet, jogos, meu filho de vez em quando tem um joguinho lá no Play Station daí ele vem: mãe o que está escrito ali? Né, então o inglês está tomando conta em todos os sentidos (Professora Márcia, E 12, 05/08/2008).

Já os alunos, na sua grande maioria, afirmaram que estudam inglês em casa ao serem questionados se estudam inglês fora da escola. Alguns estudam em livros, com o auxílio das mães ou irmãs. Três alunos afirmaram que estudam inglês apenas na escola. E para minha surpresa, um aluno afirmou que estuda:

Fora da escola também. Na Unemat (Aluno nº 07 do 5º ano D, E 08, 04/08/2008).

Percebe-se aqui, o interesse do aluno e de seus responsáveis em aprender uma nova língua, indo buscar outros meios para o aperfeiçoamento. Outra questão importante, é a resposta de um aluno, que apesar de sua pouca idade – 9 ou 10 anos – já se mostra preocupado com o aprendizado da LI e o seu futuro, ao ser questionado sobre o que mais gosta das aulas de inglês.

– O que eu mais gosto assim... é aula de inglês também, eu gosto de tudo, mas eu gosto bastante de inglês e quando eu for pra algum outro país, eu vou saber falar inglês porque eu já aprendi já (Aluno nº 02 do 5º ano C, E 03, 04/08/2008).

O aluno tem noção que para ir a outro país é necessário saber outra língua, e como o inglês é uma língua universal é bem possível que faça uso da mesma. E para encerrar, trago as respostas das professoras quanto à concepção das mesmas em relação da importância do ensino da LI nos anos iniciais.

– Olha, eu acredito que...a importância do inglês na...nos anos iniciais é fundamental porque a criança, quanto mais, hum...mais nova você introduzir...tudo o que você introduzir o quanto antes, melhor vai ser depois, pra, pra criança, vejo pelos meus...meus alunos e pelos...pelos

meus sobrinhos que introduziu também, que ele aprendeu desde o...,dos 04 aninhos, hoje ele tem um inglês bem fluente (Professora Márcia, E 12, 05/08/2008).

Eu acredito que na...,nos anos iniciais eles tão com mais curiosidade de aprender, né? E daí..., aprende melhor, leva pra vida toda (Professora Kathein, E 01, 04/08/2008).

Percebe-se na opinião das professoras que a aprendizagem da LI durante a infância é mais fácil e rápida, o que é muito importante para a aquisição, pois a criança não tem vergonha ou medo de arriscar. Elas têm curiosidade, o que facilita a aprendizagem, por isso, as professoras acreditam ser importante iniciá-la o quanto antes, para que o aluno veja a LE com naturalidade, pois ela o tem acompanhado desde sua infância.

Considerações finais

A escola é o primeiro espaço de socialização que as crianças conhecem depois de sua casa. Os desafios vão surgir e os alunos podem duvidar da utilidade prática de aprender outra língua, porém, conhecer um novo idioma significa um passaporte para o ingresso numa sociedade na qual a influência da LI está presente, influências das quais não se pode fugir neste mundo globalizado.

Neste sentido, percebi que existe uma grande busca para descobrir o método ideal de ensinar LI, embora não existindo esse método ideal, percebe-se que as mudanças estão surgindo aos poucos com aulas mais dinâmicas, e o professor deve adaptar-se, procurando trabalhar com o material existente na entidade escolar na qual está atuando.

Todos os alunos afirmaram que gostam das aulas de inglês, acredito por serem de maneira mais dinâmica, despertando neles maior interesse, bem como pelo fato de não ser cobrada a escrita e somente a oralidade. Não é necessário dizer que aquilo que se aprende com prazer e de forma informal, se guarda para toda a vida.

Apesar desse gosto pelas aulas de inglês, percebe-se que os alunos não se preocupam em adquirir um conhecimento mais intensificado, ou uma conversação fora do espaço escolar. Entendo que os professores poderiam solicitar aos alunos para eles estudar em casa o conteúdo e na próxima aula, eles solicitar para os alunos falar os

números de 1 a 10, por exemplo, ou então as cores, ou as partes do corpo, enfim, cobrar um pouco mais desses alunos para que eles criem o hábito de estar em contato com a LI todos os dias e não somente uma vez por semana na ocasião da aula de LI. Neste sentido concordo com vários autores ao afirmarem que a LI por não ser usada no dia-a-dia leva ao desinteresse e esquecimento, mas a maneira ideal de resolver esta questão, da conversação, interação com a LI no dia-a-dia, deixo para estudos posteriores, e aponto este assunto como possível tema de pesquisa, para aqueles que, como eu, se interessam pelos caminhos da linguagem, ainda que uma linguagem dita “do outro”.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. *Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões*. Campinas, SP: Pontes Editores, Arte Língua, 2004.

ANGELINI, Rossana Aparecida Vieira Maia. *O processo criador em Literatura Infantil*. In: PALO, Maria José & OLIVEIRA, Maria Rosa de. *Literatura Infantil – Voz de Criança*. 3ª ed. São Paulo: Série Princípios, Editora Ática, 2003.

CONSOLO, Douglas Altamiro. *Um estudo sobre a competência linguístico comunicativa em Língua Inglesa de alunos formandos em Letras: implicações para a formação de professores*. In: CONTEXTURAS – *Ensino Crítico de Língua Inglesa*. São Paulo: Publicação da APLIESP, 2006, p. 29 a 43.

DIARIO OFICIAL DA UNIÃO. *LDB 9.394/96*, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. *Examinando a relação L1 – L2 na pedagogia de ensino de ESL*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v. 5, nº 1, 2005.

PAIVA, Vera Lúcia M. O. (Org.). *Ensino da língua inglesa (reflexões e experiências)*. Campinas, SP: Pontes, 1996.

ROCHA, C. H. *O Ensino de LE (Inglês) para crianças por meio de gêneros: um caminho a seguir*. In: CONTEXTURAS – *Ensino Crítico de Língua Inglesa*. nº 10. São Paulo: Publicação da APLIESP, 2006, p. 65 a 90.

ROCHA, C. H. *Reflexões e proposições sobre o ensino de LE para crianças no contexto educacional brasileiro*. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. (Org). *Linguística aplicada: múltiplos olhares*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2007, p. 71 a 154.

ROQUE, Faria Helenice & DIAS, Marieta P. de Lima (orgs.). *Cultura e Identidade: Discursos*. 1ª ed. Cáceres – MT: ed. Unemat, 2007.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. *Crenças Acerca da Inclusão de Língua Inglesa nas Séries Iniciais*: In: CONTEXTURAS – *Ensino Crítico de Língua Inglesa*. nº 10. São Paulo: Publicação da APLIESP, 2006, p. 119 a 135.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. *Crenças Acerca da Inclusão de Língua Inglesa nas Séries Iniciais: Quanto Antes Melhor?* Dissertação de Mestrado. Cuiabá/MT: 2005.

SAMENTO, S & MULLER, V. (org.) *O Ensino do inglês como Língua Estrangeira: estudos e reflexões*. Porto Alegre: APIRS, 2004.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção & RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini. *O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições* (org.) Londrina: Moirá, 2007.

IMPORTANCE OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN INITIAL YEARS

ABSTRACT

The present study had as purpose to investigate the importance of the teaching of English Language in primary school of the fundamental teaching. The research was developed at a public school in Sinop - MT, with the objective of showing how the students of primary school interact with the teaching of English Language and the methods adopted in the teaching-learning. The research was qualitative with participant observation and, interviews with teachers and students. The children's taste was noticed by LI and the diversified way of the teaching-learning.

Keywords: english language, initial years, teaching-learning.

Apêndices

Entrevista com as professoras

- 1) Na sua concepção, qual a importância do ensino de LI em anos iniciais?
- 2) De que forma a LI pode contribuir para a formação da criança como cidadão?
- 3) Quais os seus objetivos ao ensinar LI?
- 4) Além da sala de aula, qual contato você acredita que as pessoas ou os alunos mantêm com o inglês?

- 5) Como você procura motivar seus alunos para aprendizagem da LI?
- 6) Como você organiza sua sala de aula? Comente.
- 7) Quais habilidades da LI são desenvolvidas durante suas aulas? Por quê?
- 8) Você usa a LI em sala de aula além do conteúdo proposto? E você incentiva seus alunos usarem?
- 9) Como você procura avaliar a sua atuação em sala? E como você avalia o seu aluno em relação ao aprendizado do Inglês?

Entrevista com os alunos

- 1) Você gosta das aulas de inglês? Por quê?
- 2) Conte para mim como são suas aulas de LI.
- 3) O que a professora traz de diferente para sala para ensinar inglês?
- 4) O que você mais gosta das aulas de inglês?
- 5) O que você não gosta das aulas de inglês? Por quê?
- 6) Você estuda inglês fora da escola?